

## A GEOARQUEOLOGIA NA MICRORREGIÃO DA BAIXA VERDE: A DISTRIBUIÇÃO GEOESPACIAL DOS SÍTIOS ARQUEOLÓGICOS NO MUNICÍPIO DE JOÃO CÂMARA, RIO GRANDE DO NORTE, BRASIL

Valdeci dos Santos Júnior<sup>1</sup>

Josecleide de Melo<sup>2</sup>

Carlos Rios<sup>3</sup>

**Resumo:** O objetivo desse trabalho é a identificação geoespacial de sítios arqueológicos decorrentes de variados padrões de assentamentos de ocupações temporárias ou permanentes, por grupos pretéritos, na paisagem arqueológica do Rio Grande do Norte, especificamente, na área geográfica do município de João Câmara, inserido na microrregião da Baixa Verde, mesorregião do Agreste Potiguar. Foram abordados nesse trabalho, sob o viés geoarqueológico, os resultados provenientes das atividades de arqueologia preventiva, nas áreas de influência de empreendimentos eólicos implantados nos espaços onde se encontram os sítios arqueológicos, no intuito de obter um mapeamento da distribuição geoespacial dos sítios existentes no município para auxiliar futuros estudos na análise da paisagem arqueológica dessa microrregião do Estado Potiguar. **Palavras-chaves:** Arqueologia Potiguar, Geoarqueologia, Microrregião da Baixa Verde.

---

**Abstract:** The objective of this work is the geo-spatial identification of archaeological sites resulting from varying patterns of settlements for the temporary or permanent occupations of past tenses groups in the archaeological landscape of Rio Grande do Norte, specifically, the geographical area of João Câmara municipality, located on the Baixa Verde micro-region, meso-region of Agreste Potiguar. Will be discussed here under the geoarchaeological bias, the results from the activities of Preventive Archaeology (contract) in the areas of influence of wind projects deployed in areas where the archaeological sites that motivated this research to get a mapping geo-spatial distribution of existing sites in the city to aid future studies on the analysis of the archaeological landscape of this micro-region of Rio Grande do Norte state. **Keywords:** Potiguar Archaeology, Geoarchaeology, Baixa Verde micro-region.

---

<sup>1</sup> Docente do Departamento de História da Universidade do Estado do Rio Grande do Norte – UERN. E-mail: valdecisantosjr@hotmail.com

<sup>2</sup> Especialização em Arqueologia do Nordeste brasileiro (UFRN). E-mail: Josy.cleide\_@hotmail.com

<sup>3</sup> Docente do Departamento de Arqueologia da Universidade Federal de Pernambuco - UFPE. E-mail: cccrios@hotmail.com

## Introdução

Nas últimas décadas, o número de estudos e dados arqueológicos oriundos de atividades de cunho acadêmico e de Arqueologia de Contrato no Rio Grande do Norte tem crescido consideravelmente. Entretanto, apesar das investidas no sentido de realizações de pesquisas arqueológicas no Estado, existem regiões interioranas que se caracterizam como espaços de ocupações pré-históricas, ainda não contempladas com tais estudos.

A microrregião geográfica da Baixa Verde, inserida na mesorregião do Agreste Potiguar (Figura 1), por exemplo, abrange uma área de 1.956,742 km<sup>2</sup> e, em termos arqueológicos, apresenta padrões de assentamentos líticos destinados a ocupações temporárias ou permanentes ainda não pesquisados. Essa microrregião é composta por cinco municípios, sendo eles: Poço Branco, Bento Fernandes, João Câmara, Parazinho e Jandaíra. Dentre esses municípios, João Câmara se destaca por possuir uma gama de sítios arqueológicos ainda não conhecidos por sua população, nem tão pouco cadastrados no Instituto do Patrimônio Histórico e Artístico Nacional (Iphan) do Rio Grande do Norte.

A distribuição geoespacial dos sítios arqueológicos na microrregião, sobretudo, no município de João Câmara, vem sendo aos poucos diagnosticada nos últimos dez anos, a partir da implantação de Parques Eólicos, já que, o trabalho de instalação desse tipo de empreendimento aponta para a exigência de contratação de empresas que se responsabilizem pela investigação ambiental, como também, arqueológica a ser desenvolvida de forma preventiva na Área de Influência Expandida (AIE), na Área Diretamente Afetada (ADA) e na Área de Influência Direta (AID) do projeto a ser executado. Durante o processo de ações preventivas de prospecção e diagnóstico arqueológico desses empreendimentos situados no município de João Câmara, foram localizados pelos arqueólogos que faziam parte das equipes de Arqueologia de Contrato, vestígios arqueológicos que evidenciaram a presença de grupos pré-históricos com assentamentos temporários e/ou permanentes na microrregião da Baixa Verde.



Figura 1: Mapa de Localização da Microrregião da Baixa Verde no Estado do Rio Grande do Norte. Elaboração: Daniel Kim, 2015.

Este trabalho foi motivado por esses achados sistemáticos e se propõe a identificar, através de técnicas de geoprocessamento, a localização espacial desses assentamentos destinados a ocupações temporárias ou permanentes por grupos pretéritos no mencionado município. Para caracterizar a distribuição geoespacial dos sítios arqueológicos foram utilizados dados geomorfológicos e arqueológicos que permitissem localizar através de ferramentas de geoprocessamento (GPS e SIG), possíveis variáveis ambientais que levantem questões sobre a tipologia dos padrões de ocupação pré-histórica e possibilitem a plotagem geográfica desses espaços arqueológicos. Uma análise geoarqueológica complementa a avaliação em termos das preferências culturais dos grupos pré-históricos, atentando para aspectos de origem e da dinâmica de sedimentos, o que permite preconizarem-se áreas de maior ou menor potencial arqueológico na microrregião da Baixa Verde.

No sentido teórico, a interação da Arqueologia com as geociências torna-se fundamental, não só no que diz respeito à caracterização dos aspectos morfologicamente visíveis, mas como importante ferramenta para que se possa compreender as estratégias de sobrevivência humana na área caracterizada como objeto de pesquisa. No aspecto descritivo foram utilizadas ferramentas e métodos derivados do histórico culturalismo, enquanto para análise geoespacial e/ambiental dos sítios na paisagem arqueológica foi utilizado o viés sistêmico/processualista.

A hipótese preliminar trabalhada foi que os grupos pré-históricos que ocuparam os espaços arqueológicos na microrregião da Baixa Verde, mais especificamente no município de João Câmara, eram predominantemente de grupos de passagem que utilizavam os recursos naturais disponíveis durante o trajeto para o litoral, elaborando instrumentos líticos expeditos, efetuando lascamentos eventuais e/ou de forma mais permanente quando da ocupação da faixa litorânea.

### **Microrregião da Baixa Verde Sob o viés ambiental e arqueológico**

O contexto ambiental do município de João Câmara é formado por uma magra rede de corpos d'água, sendo a maioria composta por rios, riachos e lagoas, com clima de tipo semiárido (Figura 2). O município apresenta o domínio de coberturas vegetais do tipo Caatinga que, nas maiores extensões verifica-se a predominância da Caatinga aberta arbustiva, de um estrato herbáceo e de mangues, nas áreas de influência das marés. Um dos fenômenos cársticos bastante frequente são os sumidouros encontrados sobre os calcários lajeados da Formação Jandaíra. As populações locais descrevem um fenômeno bastante comum na área: na época das chuvas torrenciais de outono, ocorrem as conhecidas sucções cársticas ruidosas: as águas superficiais são sugadas em redemoinhos, enquanto o ar é expelido produzindo um som característico.

Outro fenômeno comum é a ressurgência que é responsável pelos chamados olhos d'água permanentes ou temporários. Ocorrem ainda depressões obstruídas por sedimentos com formas circulares ou elípticas e prováveis dolinas. Não obstante, a evolução de um sistema de *Karst*<sup>4</sup> apresenta-se, sob as condições climáticas atuais, estabilizado na região.

O município possui morfologia plana (Figura 3) com sedimentos arenoargilosos que estão correlacionadas às coberturas da Bacia Sedimentar Potiguar do Grupo Barreiras e aos litólitos da Formação Jandaíra. Possuem calcários de coloração cinza a creme, margas e calcarenitos cinza claros a amarelados, siltitos, folhelhos, argilitos e dolomitos cremes (Beurlen, 1981).

---

4 O fenômeno denominado de Karst é referido como a ocorrência de dissolução nas rochas calcárias pelas águas das águas subterrâneas, que originam grutas ou cavernas (Beurlen, 1981).



Figura 2: Mapa hidrográfico do município de João Câmara – inserido na microrregião da Baixa Verde – RN. Elaboração: Daniel Kim, 2015.

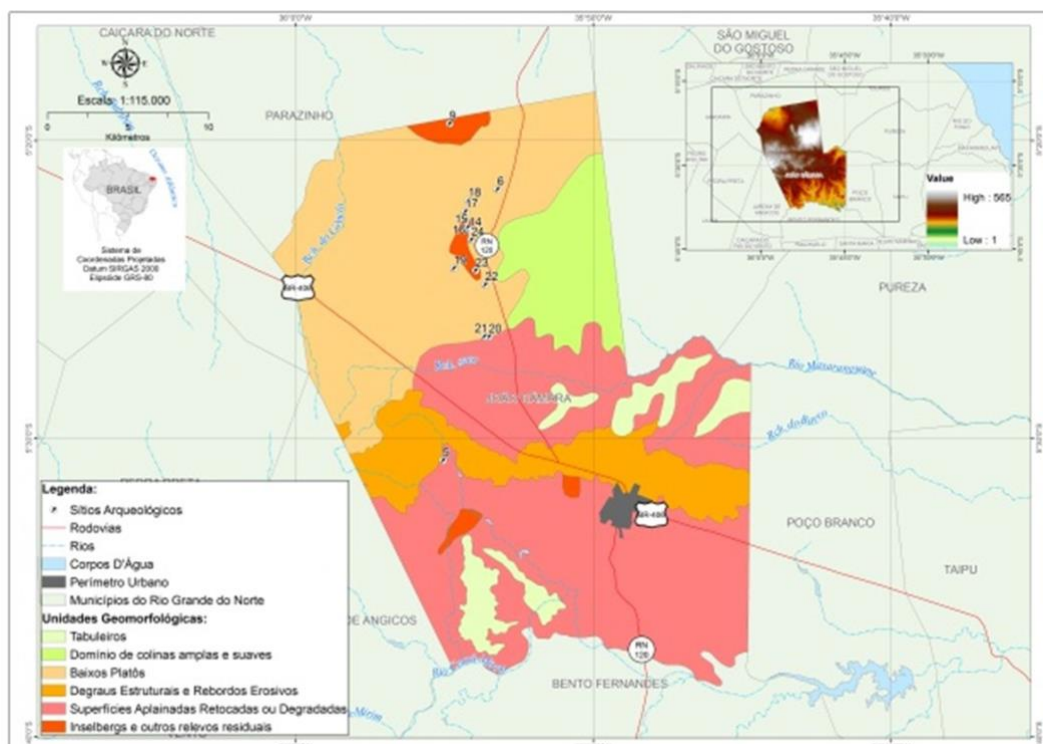


Figura 3: Mapa geomorfológico do município de João Câmara – inserido na microrregião da Baixa Verde – RN. Elaboração: Daniel Kim, 2015.

A região está assentada sobre grandes depósitos sedimentares cretáceos, que jazem sobre rochas cristalinas. Os sedimentos na área referida apresentam três grandes camadas. A primeira é formada pelo Arenito Açú, a segunda é composta pelo calcário Jandaíra e a terceira pela Formação Barreiras (Lima, 1980). Portanto, a área específica da pesquisa, onde está incluído o município de João Câmara possui um contexto geológico bem definido (Figura 4).

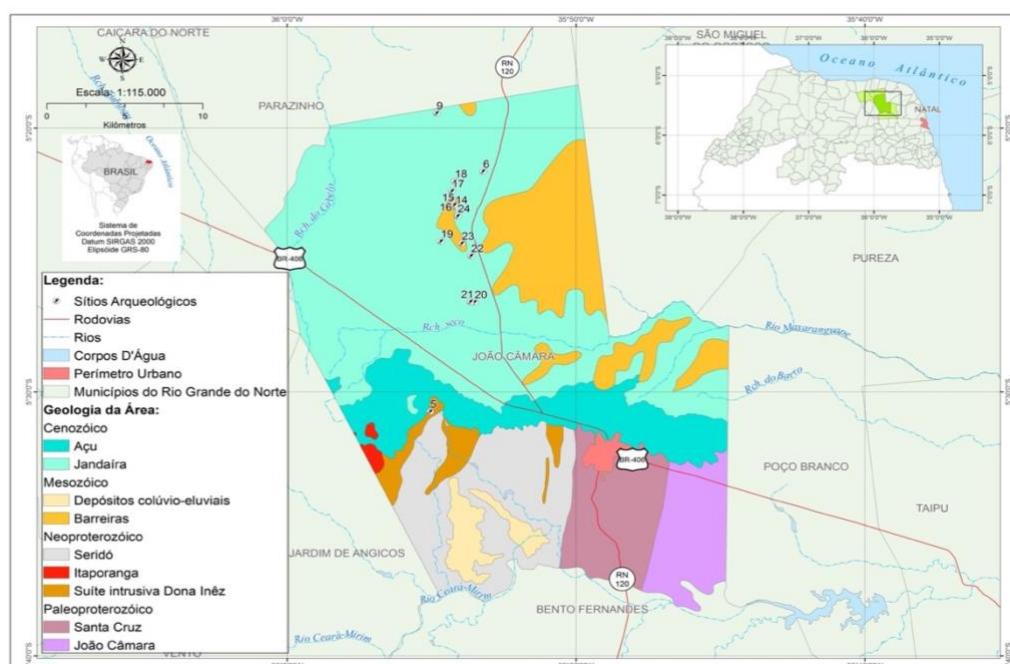


Figura 4: Visão espacial dos sítios arqueológicos no mapa geológico do município de João Câmara – Estado do Rio Grande do Norte - RN. Elaboração: Daniel Kim, 2015.

Do ponto de vista geológico, pode-se observar a presença de solos rasos e litólitos, com a influência das áreas abertas, erodidas, trilhas e perfis naturais para a verificação da ocorrência de vestígios de atividades antrópicas pretéritas, exemplares de cultura material ou estruturas, apresentando frequentemente ocorrências de cavernas e lajedos calcários. Nessas áreas são comuns ocorrências de sítios arqueológicos de arte rupestre e oficinas líticas

Os espaços potenciais para a ocorrência de sítios arqueológicos na microrregião da Baixa Verde são as superfícies expostas à erosão, nas quais jazem frequentemente nódulos de silixito, que eram utilizados pelos grupos com tecnologia na confecção de instrumentos líticos. Sítios oficinas e de apropriação de matéria-prima rochosa costumam ocorrer também em afloramentos de calcários, além das superfícies da Formação Barreiras em contato com os litólitos da Jandaíra, que podem então sediar sítios de superfície.

A nível estadual, os marcos da ocupação pré-histórica da Formação Jandaíra, apontam para a possibilidade de ocorrência de sítios de pintura rupestre sobre os suportes calcários<sup>5</sup>, sítios de superfície pré-coloniais<sup>6</sup> e sítios históricos<sup>7</sup>. Especificamente com relação a microrregião da Baixa Verde é possível identificar na caracterização geomorfológica, elementos geoindicadores (características topográficas, geológicas e sedimentológicas) que indicam potencialmente a ocorrência de sítios pré-coloniais e históricos dos seguintes tipos:

- a) Sítios arqueológicos de obtenção e confecção de instrumentos líticos (oficinas líticas);
- b) Sítios arqueológicos de arte rupestre; e
- c) Sítios arqueológicos do período histórico (complexo de fazendas para a produção pecuarista e produção da cotonicultura).

O conhecimento sobre a ocupação humana na microrregião está sendo ampliado pelo aporte de dados oriundos das pesquisas de Arqueologia Preventiva, desenvolvidos em virtude da implantação de empreendimentos como Parques Eólicos, além de existirem antecedentes de pesquisas acadêmicas que cobriram setores do litoral setentrional do Estado. Entretanto, atualmente os dados mais recentes são os fornecidos pelos projetos de arqueologia preventiva que estão sendo desenvolvidos na região.

A necessidade de estudo do patrimônio cultural durante o processo de licenciamento dos empreendimentos impactantes tem contribuído com a identificação, cadastramento e estudo de sítios arqueológicos, até então desconhecidos. Pode-se citar como exemplos dessas descobertas arqueológicas recentes na área caracterizada como objeto de pesquisa, os Sítios Modelo 11 e o Amarelão. Na tabela 1 são apresentados os dados georreferenciais produzidos pelas pesquisas de arqueologia preventiva e acadêmica na microrregião:

---

<sup>5</sup> Tais sítios rupestres passíveis de ocorrerem na região são exemplificados pelo Lajedo de Soledade, um extenso afloramento calcário localizado em Apodi/RN, onde se localiza muitos painéis de pinturas e gravuras rupestres. No Lajedo de Soledade a existência de profundas ravinas e abrigos tornou possível a prática gráfica de grupos pré-históricos. Para o município de Baraúna, a referência é dada pela existência de dois abrigos: a Furna do Letreiro e a Toca da Mangueira, com pinturas rupestres da tradição Agreste (Santos Júnior, 2007).

<sup>6</sup> Estes sítios passíveis de ocorrerem na área de pesquisa são representados pelos sítios de superfície com materiais líticos, localizados na região de Mossoró e adjacências no Projeto Gasfor/RN (nota dos autores).

<sup>7</sup> Tais sítios são representados pelos de contato, por remanescentes de fazendas de criação ou de produção de algodão (nota dos autores).

Tabela 1: Sítios Arqueológicos Identificados na Microrregião da Baixa Verde

Nº	Sítio / Ocorrência	Município	Coordenadas em UTM	Vestígios	Pesquisa
1	Sítio Lagoa do Boi KM 100	Bento Fernandes	25 M 200437 / 9371870	Pinturas Rupestres	Identificado no Projeto: Estudos Arqueológicos na área do Gasoduto Nordeste I – RN, PB e PE em 2007.
2	Ocorrência 01 KM 98	Bento Fernandes	25 M 200651 / 9372958	Material Lítico	Identificado no Projeto: Estudos Arqueológicos na área do Gasoduto Nordeste I – RN, PB e PE em 2007.
3	Ocorrência 02 KM 101/102	Bento Fernandes	25 M 207442 / 9368984	Material Lítico	Identificado no Projeto: Estudos Arqueológicos na área do Gasoduto Nordeste I – RN, PB e PE em 2007.
4	Ocorrência 03 KM 104/105	Bento Fernandes	25 M 207442 / 9368984	Material Lítico	Identificado no Projeto: Estudos Arqueológicos na área do Gasoduto Nordeste I – RN, PB e PE em 2007.
5	Amarelão	João Câmara	25 M 176721 / 9389894	Pinturas Rupestres	Identificado no Programa de Diagnóstico e Prospecção Arqueológica dos Parques Eólicos Renascença I, II, III e IV em 2010.
6	Queimadas 1	João Câmara	25 M 180027 / 9406701	Material lítico	Identificado no Programa de Diagnóstico e Prospecção Arqueológica do Parque Eólico Morro dos Ventos I em 2010.
7	Sítio Topo 1	Parazinho	25 M 176238 / 9411937	Material lítico	Identificado no Programa de Diagnóstico e Prospecção Arqueológica do Parque Eólico Morro dos Ventos I em 2010.
8	Sítio Pereiro	Parazinho	25 M 174484 / 9413031	Material lítico e faiança fina	Identificado no Programa de Diagnóstico e Prospecção Arqueológica do Parque Eólico Morro dos Ventos I em 2010.
9	Sítio Baixa do Novilho	João Câmara	25 M 177029 / 9410757	Material lítico	Identificado no Programa de Diagnóstico e Prospecção Arqueológica do Parque Eólico Morro dos Ventos I em 2010.
10	Três Irmãos 1	Parazinho	25M 180021 / 9412246	Contexto da ocupação do início do século XX	Identificado no Programa de Diagnóstico e Prospecção Arqueológica dos Parques Eólicos Renascença I, II, III e IV em 2010.



11	Três Irmãos 2	Parazinho	25M 177877 / 9413204	Sítio Histórico do contexto da ocupação do início do século XX	Identificado no Programa de Diagnóstico e Prospecção Arqueológica dos Parques Eólicos Renascença I, II, III e IV em 2010.
12	Três Irmãos 3	Parazinho	25M 175539 / 9415286	Material lítico	Identificado no Programa de Diagnóstico e Prospecção Arqueológica dos Parques Eólicos Renascença I, II, III e IV em 2010.
13	Três Irmãos 4	Parazinho	25M 175310 / 9414740	Material lítico	Identificado no Programa de Diagnóstico e Prospecção Arqueológica dos Parques Eólicos Renascença I, II, III e IV em 2010.
14	Modelo 01	João Câmara	25M 0178261 / 9404185	Material lítico	Identificado no Programa de Gestão do Patrimônio Cultural Parque Eólico Modelo I em 2013.
15	Modelo 02	João Câmara	25M 0178205 / 9404354	Material lítico	Identificado no Programa de Gestão do Patrimônio Cultural Parque Eólico Modelo II em 2012.
16	Modelo 03	João Câmara	25M 0178049 / 9404738	Material lítico	Identificado no Programa de Gestão do Patrimônio Cultural Parque Eólico Modelo II em 2012.
17	Modelo 04	João Câmara	25M 0178037 / 9405318	Material lítico	Identificado no Programa de Gestão do Patrimônio Cultural Parque Eólico Modelo II em 2012.
18	Modelo 05	João Câmara	25M 0178212 / 9406010	Material lítico	Identificado no Programa de Gestão do Patrimônio Cultural Parque Eólico Modelo II em 2012.
19	Modelo 06	João Câmara	25M 0177344 / 9401804	Material lítico	Identificado no Programa de Gestão do Patrimônio Cultural Parque Eólico Modelo II em 2012.
20	Modelo 07	João Câmara	25M 0179533 / 9397566	Sítio Histórico cerâmica, grés e faiança	Identificado no Programa de Gestão do Patrimônio Cultural Parque Eólico Modelo I em 2013.
21	Modelo 08	João Câmara	25M 0179264 / 9397584	Sítio Histórico cerâmica, grés e faiança	Identificado no Programa de Gestão do Patrimônio Cultural Parque Eólico Modelo I em 2013.
22	Modelo 09	João Câmara	25M 0179289 / 9400795	Material lítico	Identificada no Programa de Gestão do Patrimônio Arqueológico, Histórico e Cultural

					para a Linha de Transmissão de 69 kv Modelo - SE João Câmara II em 2013.
23	Modelo 10	João Câmara	25M 0178686 / 9401661	Material lítico	Identificado no Programa de Gestão do Patrimônio Arqueológico, Histórico e Cultural para a Linha de Transmissão de 69 kv Modelo - SE João Câmara II em 2013.
24	Modelo 11	João Câmara	25M 0178418 / 9403571	Material lítico	Identificado no Programa de Gestão do Patrimônio Arqueológico, Histórico e Cultural para a Linha de Transmissão de 69 kv Modelo - SE João Câmara II em 2013.

No município de João Câmara, além de sítios arqueológicos, foi identificada uma comunidade indígena remanescente: trata-se da comunidade ou povoado do Amarelão. Os membros da comunidade declaram na tradição oral que suas origens remetem aos indígenas que se instalaram na região ainda no séc. XVII, em movimentos de intergrupos provocados pelas fricções étnicas e perseguição sistemática de forças do Estado Português, cujos prepostos e colonos encontram-se na Paraíba e na região de Igapó, sendo este último, atualmente, um bairro da cidade do Natal (Guerra, 2007).

Quanto aos temas representados são encontrados sítios de arte rupestre que dispõem das típicas representações comumente identificadas à Tradição Geométrica, caracterizadas por “pinturas que representam uma maioria de grafismos puros, figuras humanas e algumas mãos, pés e répteis extremamente simples e esquematizados” (Pessis 1992:44), entretanto a ausência, no estágio atual de pesquisa, de contextos gráficos regionalizados ainda não permite a inclusão desses sítios em uma subtradição geográfica local (Santos Júnior, 2003).

Com essa tipologia temática podem ser citados os sítios arqueológicos Pedra da Cruz e o Gruta do Letreiro. O primeiro está localizado no Serrote de São Bento, próximo à comunidade do Amarelão (distante 13 km, na direção Oeste - da sede do município de João Câmara), e possui pinturas rupestres com motivos abstratos e mãos em positivo, em cor vermelha. O segundo (também de pintura rupestre), está situado no município de Jandaíra e infelizmente vem passado por um processo de depredação, onde as pichações já se avolumam no suporte rochoso

das pinturas. Além da existência de sítios em formações calcárias na microrregião, são encontradas ainda, antigas casas de fazendas que remontam às atividades criatórias iniciais e ao ciclo do algodão nos séculos XVIII e XIX. Esse patrimônio edificado encontra-se disperso, pontuando as áreas de antigas fazendas. Segundo informações de moradores da Baixa Verde, existem também relatos de peças líticas polidas que foram encontradas e doadas para compor o acervo do Museu Histórico Lauro Monte da Escóssia localizado em Mossoró - RN (Silva, 2008).

### **Geoprocessamento dos sítios arqueológicos do município de João Câmara**

O município de João Câmara está inserido em uma microrregião histórica e culturalmente diversificada, seu potencial arqueológico demonstra que desde tempos pré-coloniais até os dias de hoje, a área vem sendo palco de episódios históricos protagonizados pelos seus diversos habitantes. As inferências iniciais ainda sob análise<sup>8</sup>, sobre os vestígios arqueológicos identificados até 2015, indicam que, possivelmente, a área foi ocupada preliminarmente por grupos pré-históricos de caçadores coletores que praticavam atividades de lascamentos de matérias-primas rochosas silicificadas, vindo em seguida, grupos de agricultores ceramistas, até a chegada do elemento colonizador que instala um novo processo de uso e ocupação do espaço.

Esses vestígios históricos e pré-históricos da Cultura Material na área camarense, encontram-se dispersos e sofrem com processos pós-deposicionais em diversas propriedades rurais que contemplam a extração de calcário, pecuária e a atividade pretérita (aproximadamente 80 anos) de produção de algodão e agave, cujas cicatrizes ainda persistem no terreno. Destaque-se que tanto as atividades atuais quanto as passadas relegaram impactos ao terreno que são visivelmente verificadas na abertura e manutenção de acessos locais, instalação de equipamentos rurais e industriais, gradeamento e pisoteamento dos solos.

A vegetação predominante no município de João Câmara consiste em herbáceas e Caatinga em estágio primário de regeneração, com nichos mais robustos presentes em áreas de reserva legal.

---

<sup>8</sup> Ainda não existem datações arqueológicas para a área em questão que permitam criar uma coluna temporal na deposição primária dos vestígios coletados até agora, portanto, os grupos de caçadores-coletores que praticavam atividades de lascamentos podem também ter elaborado vasilhames cerâmicos, assim como os grupos horticultores podem ter efetuado lascamentos (nota dos autores).



descrições sobre indústrias líticas referentes a sítios arqueológicos isolados. Alguns resultados decorrentes de pesquisas arqueológicas na região permitem traçar um perfil preliminar desses grupos pré-coloniais em termos de assentamentos e mobilidades espaciais:

- a) Habitavam toda a extensão do território potiguar com os mais variados tipos de padrões de assentamentos temporários ou permanentes;
- b) Em termos desses padrões de assentamentos geoespaciais, estavam implantados em terraços de cursos d'água de pequeno, médio e grande porte, abrigos e cavernas, topos de serras, áreas de planície etc.
- c) Utilizavam estratégias diferenciadas e formas específicas de sobrevivência dependendo do contexto geoambiental.

Nesse sentido, estão inseridos os grupos pré-históricos que ocuparam o atual espaço geográfico do município de João Câmara, que se caracteriza como ambiente histórico portador de culturas diversificadas. Seu potencial arqueológico demonstra que o seu território vem sendo ocupado por diversos grupos pretéritos, desde tempos pré-coloniais até os dias atuais.

Pela análise geoarqueológica decorrente do georreferenciamento dos sítios arqueológicos, a ocupação de espaços nesse município, era efetuada, possivelmente, por grupos pré-históricos como corredores de passagem em processo migratório em direção ao litoral (fato bastante comum pelos grupos indígenas, quando do período da seca) ou de forma mais permanente, por grupos pretéritos que praticavam atividades de plantio agrícola sazonal. Essa análise confirma, em parte, a hipótese de trabalho inicialmente definida na introdução desse trabalho.

A inexistência na área de nódulos expressivos de matérias-primas rochosas, principalmente silicificadas, em sedimentos arenosos do Quaternário, reforçam a hipótese da mobilidade desses grupos pretéritos na obtenção dessas matérias-primas em outras regiões do Estado Potiguar.

Embora ainda não se tenha dados cronológicos decorrentes de datações diretas, a análise dos vestígios culturais coletados dos sítios arqueológicos existentes nesse município, permite concluir, de forma preliminar, os seguintes padrões de assentamentos:

- a) Ocupações espaciais temporárias por grupos pré-históricos de caçadores-coletores que praticavam atividades de lascamentos com matérias-primas rochosas silicificadas ou não para atender necessidades de sobrevivência relacionadas à caça e a pesca;
- b) Ocupações espaciais temporárias ou permanentes por grupos ceramistas que, provavelmente, conheciam o domínio da agricultura;
- c) Ocupações espaciais por grupos históricos coloniais instalando um novo processo de uso e ocupação do espaço.

A definição desses padrões de assentamentos não é fixa, ou seja, não se pode afirmar que os grupos pré-históricos de caçadores-coletores que adotaram as atividades de lascamentos nesses espaços não conheciam a cerâmica, o mesmo ocorrendo com os grupos ceramistas, que, possivelmente, também poderiam efetuar lascamentos sem problema algum.

As pesquisas arqueológicas na microrregião de Baixa Verde, onde o município de João Câmara está inserido, estão apenas começando e posteriormente, com a obtenção de dados temporais futuros decorrentes de escavações estratigráficas, poder-se-á ter uma melhor noção dos processos de ocupação desses espaços. A plotagem e georreferenciamento dos sítios arqueológicos efetuados por esse artigo foi apenas um passo inicial.

## Referências

BEURLEN, K. 1981. Novas observações sobre o cretáceo no Rio Grande do Norte. Coleção Mossoroense. V. CLXVII, 1981.

Cadastro Nacional de Sítios Arqueológicos CNSA / SGPA. Ocorrência 1 - KM 98. CNSA RN00270. Disponível em: < [http://www.iphan.gov.br/sgpa/cnsa\\_detalhes.php?18054](http://www.iphan.gov.br/sgpa/cnsa_detalhes.php?18054)> Acesso em: 08/04/2013.

Cadastro Nacional de Sítios Arqueológicos CNSA / SGPA. Ocorrência 02 - KM 101-102. CNSA RN00271. Disponível em: < [http://www.iphan.gov.br/sgpa/cnsa\\_detalhes.php?18055](http://www.iphan.gov.br/sgpa/cnsa_detalhes.php?18055)> Acesso em: 08/04/2013.

Cadastro Nacional de Sítios Arqueológicos CNSA / SGPA. Ocorrência 03 - KM 104/105. CNSA RN00272. Disponível em: < [http://www.iphan.gov.br/sgpa/cnsa\\_detalhes.php?18056](http://www.iphan.gov.br/sgpa/cnsa_detalhes.php?18056)> Acesso em: 08/04/2013.

Cadastro Nacional de Sítios Arqueológicos CNSA / SGPA. Sítio Lagoa do Boi - KM 100. CNSA RN00279. Disponível em: < [http://www.iphan.gov.br/sgpa/cnsa\\_detalhes.php?18063](http://www.iphan.gov.br/sgpa/cnsa_detalhes.php?18063)>. Acesso em: 08/04/2013.

Cadastro Nacional de Sítios Arqueológicos CNSA / SGPA. Amarelão. CNSA RN00300. Disponível em: < [http://www.iphan.gov.br/sgpa/cnsa\\_detalhes.php?19480](http://www.iphan.gov.br/sgpa/cnsa_detalhes.php?19480)> Acesso em: 08/04/2013.

Cadastro Nacional de Sítios Arqueológicos CNSA / SGPA. Três Irmãos 1. CNSA RN00286. Disponível em: < [http://www.iphan.gov.br/sgpa/cnsa\\_detalhes.php?19476](http://www.iphan.gov.br/sgpa/cnsa_detalhes.php?19476)> Acesso em: 08/04/2013.

Cadastro Nacional de Sítios Arqueológicos CNSA / SGPA. Três Irmãos 2. CNSA RN00287. Disponível em: < [http://www.iphan.gov.br/sgpa/cnsa\\_detalhes.php?19477](http://www.iphan.gov.br/sgpa/cnsa_detalhes.php?19477)> Acesso em: 08/04/2013.

Cadastro Nacional de Sítios Arqueológicos CNSA / SGPA. Três Irmãos 3. CNSA RN00288. Disponível em: < [http://www.iphan.gov.br/sgpa/cnsa\\_detalhes.php?19478](http://www.iphan.gov.br/sgpa/cnsa_detalhes.php?19478)> Acesso em: 08/04/2013.

Cadastro Nacional de Sítios Arqueológicos CNSA / SGPA. Três Irmãos 4. CNSA RN00289. Disponível em: < [http://www.iphan.gov.br/sgpa/cnsa\\_detalhes.php?19479](http://www.iphan.gov.br/sgpa/cnsa_detalhes.php?19479)> Acesso em: 08/04/2013.

Cadastro Nacional de Sítios Arqueológicos CNSA / SGPA. Modelo 01. CNSA RN00302. Disponível em: < [http://www.iphan.gov.br/sgpa/cnsa\\_detalhes.php?18063](http://www.iphan.gov.br/sgpa/cnsa_detalhes.php?18063)> Acesso em: 23/02/2015.

Cadastro Nacional de Sítios Arqueológicos CNSA / SGPA. Modelo 02. CNSA RN00303. Disponível em: < [http://www.iphan.gov.br/sgpa/cnsa\\_detalhes.php?18063](http://www.iphan.gov.br/sgpa/cnsa_detalhes.php?18063)> Acesso em: 23/02/2015.

Cadastro Nacional de Sítios Arqueológicos CNSA / SGPA. Modelo 03. CNSA RN00296. Disponível em: < [http://www.iphan.gov.br/sgpa/cnsa\\_detalhes.php?18063](http://www.iphan.gov.br/sgpa/cnsa_detalhes.php?18063)> Acesso em: 23/02/2015.

Cadastro Nacional de Sítios Arqueológicos CNSA / SGPA. Modelo 04. CNSA RN00297. Disponível em: < [http://www.iphan.gov.br/sgpa/cnsa\\_detalhes.php?18063](http://www.iphan.gov.br/sgpa/cnsa_detalhes.php?18063)> Acesso em: 23/02/2015.

Cadastro Nacional de Sítios Arqueológicos CNSA / SGPA. Modelo 05. CNSA RN00298. Disponível em: < [http://www.iphan.gov.br/sgpa/cnsa\\_detalhes.php?18063](http://www.iphan.gov.br/sgpa/cnsa_detalhes.php?18063)> Acesso em: 23/02/2015.

Cadastro Nacional de Sítios Arqueológicos CNSA / SGPA. Modelo 06. CNSA RN00299. Disponível em: < [http://www.iphan.gov.br/sgpa/cnsa\\_detalhes.php?18063](http://www.iphan.gov.br/sgpa/cnsa_detalhes.php?18063)> Acesso em: 23/02/2015.

GUERRA, J. G. A. 2007. Mendonça do Amarelão. Dissertação (Mestrado em Antropologia) – Programa de Pós-Graduação em Antropologia, Universidade Federal de Pernambuco, Recife.

LIMA, D de A. 1980. Notas para a fitogeografia de Mossoró, Grossos e Areia Branca. Coleção Mossoroense. V. CLXVI.

PESSIS, A-M. 1992. Identificação e classificação dos registros gráficos pré-históricos do Nordeste do Brasil. CLIO – Série Arqueológica, v. 1, n.8. Recife, UFPE.

SANTOS JÚNIOR, V dos. 2003. Identificação gráfica de doze sítios arqueológicos do oeste e alto oeste potiguar. Projeto de Pesquisa (Relatório Final). Núcleo de Estudos Arqueológicos - NEA - da Universidade do Estado do Rio Grande do Norte.

SANTOS JÚNIOR, V dos. 2007. As técnicas de execução das gravuras rupestres do Rio Grande do Norte. In: I Congresso Internacional da SAB, Florianópolis-SC. Arqueologia Transatlântica. Erechim-RS: Habilis.

SILVA, A. S. N. F. da. 2008. Musealização da arqueologia: diagnóstico do patrimônio arqueológico em museus potiguares. Dissertação (Mestrado em Arqueologia) – Programa de Pós-Graduação em Arqueologia, do Museu de Arqueologia e Etnologia da Universidade de São Paulo, São Paulo.